

DANIELLA TACONELLI CIARROCCHI

PERGUNTAS COM PADRÃO ENTOACIONAL “-WH” EM UM
SERIADO: uma análise comparativa do inglês americano e
português do Brasil em diálogos do seriado *Grey’s Anatomy*



ARARAQUARA – S.P.
2018

DANIELLA TACONELLI CIARROCCHI

**PERGUNTAS COM PADRÃO ENTOACIONAL “-WH” EM
UM SERIADO:** uma análise comparativa do inglês americano
e português do Brasil em diálogos do seriado *Grey’s Anatomy*

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de
Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como
requisito para obtenção do título de Bacharel em
Letras.

Orientadora: Gladis Massini-Cagliari

Co-orientador: Luiz Carlos Cagliari

ARARAQUARA – S.P.
2018

Ciarrocchi, Daniella

PERGUNTAS COM PADRÃO ENTOACIONAL “-WH” EM UM
SERIADO: uma análise comparativa do inglês americano e
português do Brasil em diálogos do seriado Grey's Anatomy /
Daniella Ciarrocchi — 2018
31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) —
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",
Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)
Orientador: Gladis Massini-Cagliari Coorientador: Luiz
Carlos Cagliari

1. Entoação. 2. Fonética. 3. Fonética acústica. 4. Língua
portuguesa. 5. Língua inglesa. I. Título.

DANIELLA TACONELLI CIARROCCHI

**PERGUNTAS COM PADRÃO ENTOACIONAL “-WH” EM
UM SERIADO:** uma análise comparativa do inglês americano
e português do Brasil em diálogos do seriado *Grey’s Anatomy*

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de
Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como
requisito para obtenção do título de Bacharel em
Letras.

Orientadora: Gladis Massini-Cagliari
Co-orientador: Luiz Carlos Cagliari

Data da defesa/entrega: 04/12/2018

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Professora Doutora Gladis Massini-Cagliari
Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara

Membro Titular: Professora Natália Zaninetti Macedo
Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara

Membro Titular: Professor André Luiz Machado
Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Às pessoas que sempre me apoiaram nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente à minha orientadora, Prof^a Dr^a. Gladis Massini-Cagliari, pela dedicação e prontidão, por me encaminhar, com toda paciência, a um campo de pesquisa pelo qual me apaixonei e pelo convívio de total harmonia. Também sou extremamente grata ao meu coorientador, Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari, que me guiou nas primeiras etapas da pesquisa, sempre de maneira muito solícita e paciente. Tenho muito orgulho de ter sido orientada por pessoas tão profissionais, compromissadas, inteligentes, humanas e especiais.

Agradeço a todos os professores que estiveram presentes na minha jornada do Ensino Fundamental, Médio e Pré-vestibular, que contribuíram para a minha formação como estudante e pessoa. Agradeço também a todos os meus professores da graduação, que colaboraram com a minha caminhada no curso de Letras. Agradeço, especialmente, à Prof^a Dr^a. Cristina Martins Fargetti, minha primeira orientadora. Tenho muito carinho por ela e com ela aprendi muito sobre o meio acadêmico. Foi um prazer poder conviver com uma pessoa tão especial e única.

Agradeço aos meus colegas de sala e colegas de grupo de pesquisa, os quais me ensinaram muito e colaboraram com a minha formação, com toda certeza levarei cada um em um cantinho do meu coração. Agradeço aos amigos que levarei para sempre em meu coração, especialmente aos amigos do ônibus, que me guiaram e me orientaram nas piores horas, pois com eles dividi minhas angústias, ânsias e receios, além de ter aprendido muito sobre a vida. Sem vocês eu não teria conseguido. Obrigada, Thays, por estar do meu lado durante esses quatro anos, me apoiando, me ajudando e sendo uma companhia incrível – você foi essencial nessa jornada.

Finalmente, agradeço aos meus amigos de longa data e familiares, que vivenciaram comigo os melhores e piores momentos que passei durante a minha jornada de quatro anos. Obrigada pai, mãe e irmão, que me permitiram o acesso a esse estudo e por aguentarem o meu temperamento em tempos de crise. Agradeço ao Leo, que me apoiou de maneira muito especial e me segurou quando eu mais pensei que cairia. Obrigada por me apoiar e me dar alento, mas, acima de tudo, obrigada pelo companheirismo.

Only those who have personality and emotions know what it means to want to escape from these things.

T.S. Eliot (1919, p.22)

RESUMO

O presente trabalho busca descrever o elemento prosódico da entoação em perguntas iniciadas com o padrão “WH-” em duas línguas distintas: Português Brasileiro e Inglês Norte-Americano, através de um estudo de cunho comparativo do material de áudio da série norte-americana *Grey’s Anatomy* (2005-presente). A escolha do *corpus* advém do interesse pela entoação, especialmente por meio dos diálogos, que se aproximam, na medida do possível, de interações naturais e espontâneas. A metodologia consistiu em extrair os arquivos de áudio através dos arquivos de vídeo pelo uso do programa “iMovie” e, em seguida, analisar e descrever os padrões entoacionais dos trechos selecionados com o uso do programa “PRAAT”. É de extrema relevância o estudo comparativo entre as línguas em destaque, visto a importância da língua inglesa em nível global e o aumento do consumo de mídias audiovisuais de origem norte-americana no Brasil. A conclusão a que se chegou, através da análise dos dados coletados, foi de que os padrões nas perguntas “WH-” seguem o que é estabelecido pela literatura até então analisada: perguntas iniciadas com o padrão atípico possuem uma entoação descendente e demais perguntas possuem um padrão ascendente, seja no Inglês Norte-Americano ou no Português Brasileiro. Há, então, semelhanças, com algumas ressalvas (devidamente apontadas na análise), entre os padrões das duas línguas analisadas no presente trabalho.

Palavras – chave: Entoação. Fonética. Fonética acústica. Língua portuguesa. Língua inglesa.

ABSTRACT

This work describes the intonation in selected questions that start with the “WH-” pattern through a qualitative analysis. The present study compares audio extracts from the TV Show “Grey’s Anatomy” (2005 - present) in their original language (North-American English) and in a foreign language (Brazilian Portuguese). The reason why we chose dialogs for this analysis is because they are the closest representations of natural and spontaneous interactions. The methodology consisted of extracting the audio files from the video files by using the software “iMovie”. After that, by using the software “PRAAT”, the patterns of intonation in each selected extract were analyzed. Comparative studies between English and Portuguese are extremely important because the former is a global language and its use and consumption in Brazil is increasing progressively, especially when it comes to audiovisual media. Through the analysis of the collected data, it was possible to observe that the initial “WH-” curve of intonation matched the ones that had been described in previous works. This pattern is considered atypical because it has a decreasing intonation pattern while most questions, both in North-American English and Brazilian Portuguese, have an increasing curve. Therefore, there are similitudes concerning intonation between the two analyzed languages.

Keywords: Intonation. Phonetics. Acoustic Phonetics. Portuguese. English.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Níveis tonais	16
Figura 2 Padrão entoacional do exemplo 1	17
Figura 3 Padrão entoacional do exemplo 2: ironia	18
Figura 4 Interface do programa "iMovie"	20
Figura 5 Interface do programa "PRAAT"	21
Figura 6 Análise 1: trecho em inglês	22
Figura 7 Análise 1: trecho em português	23
Figura 8 Análise 2: trecho em inglês	24
Figura 9 Análise 2: trecho em português	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. O que é entoação	12
1.2. Parâmetros de análise entoacional	16
2. DESENVOLVIMENTO	19
2.1. Metodologia de análise	19
2.2. Análises	21
2.2.1. ANÁLISE 1	22
2.2.2. ANÁLISE 2	24
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	30

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é mostrar, através de análises qualitativas, como a entoação se dá na língua portuguesa em comparação com a língua inglesa. Mais especificamente, procura-se estudar os padrões entoacionais das perguntas que se iniciam com palavras em “WH-”, definidas por alguns especialistas da área e por alguns materiais didáticos (como os materiais da série “Navigate” da editora Oxford University Press, especificamente os livros de níveis A2 e B1) como tendo um padrão diferente (descendente) em comparação com outras estruturas de perguntas (ascendente).

Entretanto, a definição acima não se torna uma regra, visto que a língua é viva e está em constante variação, na medida em que é utilizada pelos seus falantes. Com isso, é possível afirmar que as perguntas com “WH-” podem tanto ser descendentes quanto ascendentes, embora o padrão descendente tenha mais registros, seja mais comum e seja mais usado. (BARTELS, 2014)

O tema foi escolhido face às diferenças que as línguas inglesa e portuguesa têm entre si com relação ao processo de dublagem, em que o textual não é suficiente para expressar o enunciado. É necessário ir além, ou seja, recorrer à entoação das línguas para obter completo sentido. Segundo Cagliari (2002), os elementos prosódicos servem para ponderar os valores semânticos dos enunciados, ou seja, eles são uma das formas de que dispõe o falante para dizer ao seu interlocutor como ele deve proceder diante do que ouve.

Dito isso, já que a seleção de corpus para análise foi baseada em cenas de um seriado norte-americano para televisão, pressupõe-se que a maioria das falas são diálogos. Por meio dos diálogos, consegue-se trabalhar com os impactos que a prosódia e entoação causam em um enunciado. “A prosódia, portanto, visa sempre a um determinado fim no discurso: salientar ou diminuir o valor de algo no texto” (CAGLIARI, 2002, p. 49).

Em suma, há uma futura e possível aplicação dos estudos entoacionais comparativos entre duas línguas, especialmente entre as línguas inglesa e portuguesa, já que com o advento da internet e globalização a influência da língua e cultura só aumenta, junto com a necessidade de dublagem de obras cinematográficas importadas pelo Brasil.

1.1. O que é entoação

Ao segmentar a fala, as unidades chamadas *segmentos* são as que definem as vogais e as consoantes. As unidades maiores do que os segmentos são chamadas de *prosódicas*, como a sílaba, as moras silábicas, o pé, o grupo tonal, os tons entoacionais, a tessitura e o tempo. (MASSINI-CAGLIARI; CAGLIARI, 2001, p. 112)

Para definir-se os tons entoacionais, é necessário que se entenda, a princípio, qual a sua origem. A prosódia se ocupa em trabalhar com elementos como o ritmo, a qualidade de voz e a entoação (CAGLIARI, 2007). Pode-se afirmar que os elementos prosódicos da fala são constituídos pelo acento, pelo ritmo, pela velocidade de fala ou tempo, pela tessitura, pela qualidade de voz e pela entoação em si.

Portanto, a entoação está inserida dos elementos prosódicos da fala, ou seja, está ligada à “musicalidade” e à “melodia” da fala. Com essa afirmação, entende-se o porquê de algumas línguas ou variedades de língua serem identificadas, por falantes leigos, não linguistas, de “mais musicais”, como o italiano, por exemplo, que apresenta ascendências e descendências peculiares em suas sentenças.

O objetivo do presente trabalho é, portanto, mostrar como se dá a prosódia nas línguas inglesa e portuguesa em uma cena (original e dublada) de um seriado para televisão norte-americano. Por meio de uma comparação dos padrões entoacionais em perguntas que se iniciam em “WH-”, procura-se encontrar padrões que se assemelham ou se distinguem entre as duas línguas a serem analisadas.

O trabalho de dublagem é, de fato, um desafio. Através de um texto traduzido e preparado para fins específicos de dublagem, contratam-se atores para atuarem na performance das vozes. Para isso, o ator deve entender as determinadas situações e incorporar expressões nas falas preestabelecidas, ou seja, adotar a entoação adequada aos textos.

O assunto é, ainda, minimamente explorado no campo científico, mas há uma considerável importância e relevância no estudo das línguas em comparação. Sabendo-se a posição que a língua inglesa tem nos dias de hoje, em âmbito mundial, pesquisadores, como David Crystal (2003), nomeiam o inglês como uma “língua global”. De fato há a necessidade de uma ligação entre o português e essa língua global, como reiterado por Córdula (2012, p. 19):

Levando em consideração o papel da entoação na construção da comunicação assim como a dificuldade de falantes não nativos em apreender a relação entre os padrões entoacionais e suas funções sintáticas, semânticas e pragmáticas, um estudo comparativo entre o português e o inglês, considerado atualmente como língua global (CRYSTAL, 2003) e um dos idiomas estrangeiros ensinados nas escolas regulares do sistema educacional brasileiro, é relevante.

Com isso, é um quadro comum encontrar alguns “desencontros” entre o som das línguas nas dublagens, seja por diferenças linguísticas ou até mesmo diferenças no tamanho das sentenças nas determinadas situações. Então, além das falas dubladas necessitarem de uma coerência com a fala original, também é necessário que se encaixem na expressão facial e labial do falante em questão.

Não há, ainda, muitos trabalhos feitos na área da análise entoacional das línguas em comparação. É crucial, então, que se conheça o trabalho de Córdula (2012), cuja tese, escrita em 2012, possui o título “Análise fonético-fonológica dos padrões entoacionais do Português Brasileiro e do Inglês Norte-Americano no filme Shrek (2001)”. Córdula foi a primeira pesquisadora de que temos notícia a considerar as dublagens de um mesmo desenho animado para o estudo da entoação; sabendo-se disso, deve-se ter em mente os desafios dessa análise, que ultrapassa os desafios da análise dos filmes com personagens humanos.

Em seu trabalho, Córdula (2012) explora os campos da Fonética Acústica e da Fonologia; já o presente trabalho se limita ao campo da Fonética Acústica. Ademais, a autora realizou uma pesquisa em diálogos ao longo de toda a animação e levou em conta que os dubladores originais (língua inglesa) fizeram as vozes e a personalidade de cada personagem antes das animações, ou seja, os desenhistas tiveram que adaptar as expressões labiais e faciais das personagens de acordo com as vozes gravadas.

Logo, para os dubladores da língua portuguesa, restou adaptar as vozes de acordo com a expressão das personagens. O tradutor de textos para dublagens deve, no entanto, levar em conta o texto original, para que se mantenha o sentido dos diálogos e também os trejeitos de cada personagem, para não destoar do original. Córdula (2012) explora, então, essas características e maneira mais aprofundada e satisfatória, o que é algo de extrema importância.

Ainda a respeito das dublagens, Córdula (2012, p. 95-96) ressalta que

o dublador sempre tem a liberdade de modificar as falas (inclusive o texto dos tradutores). Essa liberdade de fazer as adequações necessárias para prover

um texto apropriado ao público, ou seja, os falantes da língua-alvo da dublagem é uma razão para se considerar que o trabalho dos profissionais da voz nas duas versões de filmes animados, na realidade, é mais semelhante do que diferente, pois é a expressão artística por meio da linguagem oral que está em funcionamento nesse trabalho.

Para descrever e analisar as variações entoacionais, sejam elas constituídas de movimentos descendentes ou ascendentes, deve-se partir de um ponto inicial, no caso a frequência fundamental da voz (f_0), definida como o menor componente periódico resultante da vibração das pregas vocais. A frequência fundamental é a primeira frequência produzida na glote, ou seja, a partir dela se indicará as variações de altura (sons graves ou agudos) e também indicará as variações de intensidade (sons fortes ou fracos). Segundo Braid (2003, p. 51),

em análise de fala, as taxas de repetição dos padrões periódicos numa forma de onda são denominadas frequência fundamental, entretanto, perceptualmente, esta impressão auditiva é chamada de pitch. O pitch corresponde à sensação de som grave ou agudo, e suas escalas.

Logo, de acordo com a frequência fundamental, é possível analisar as variações a partir de um referencial, a f_0 . É de interesse do presente estudo analisar as variações de sons graves e agudos; no entanto, tratando-se da realização fonética dos enunciados, faz-se impossível separar o ritmo da entoação. Portanto, deve-se ter em mente que padrões de intensidade e duração, mesmo não sendo, propriamente, entoação, podem interferir na realização da mesma.

Além disso, há uma diferença entre as línguas chamadas “tonais” e as chamadas “entoacionais”. As tonais possuem distinção entre os significados no nível das palavras e contrastes no nível gramatical. Segundo Cagliari (1992), pode-se dizer que os tons das línguas tonais servem para caracterizar os itens lexicais, ou seja, para distinguir significados no que concerne ao léxico, ao passo que as entoacionais possuem distinção entre os significados no nível das frases e também distinções pragmáticas e discursivas, ou seja, através dessas distinções é possível que se expressem atitudes e emoções.

A entoação, portanto, limita-se a ser compreendida através de registros sonoros, ou seja, ao pronunciarmos um enunciado em contexto de perguntas, por exemplo, é necessário que se aplique uma entoação de questionamento, já que é

impossível, diante de um diálogo, imaginar um ponto de interrogação, uma vez que esse se encontra no âmbito da escrita.

Entoação, além de ser um pré-requisito fonético na caracterização da fala, tem ainda uma importância muito grande porque é uma maneira que a língua usa para dizer coisas diferentes. Em geral, um enunciado tem muitas possibilidades entoacionais, e a escolha de uma delas traz significação diferente da escolha das outras possibilidades. (CAGLIARI 2007, p. 179)

Além disso, a entoação possui funções ligadas à sintaxe ou até mesmo à semântica, ou seja, o modo como entoamos uma sentença em determinada situação, colabora, sem dúvidas, com o sentido que será criado através da elaboração do enunciado.

Segundo O'Connor e Arnold (1961, p. 1-3, tradução nossa), há três premissas que guiam o estudo da entoação; são elas:

1. A entoação é significativa: isso significa que, quando produzimos um mesmo enunciado linguístico, podemos agregar sentidos através da entoação, isso é, através dessa diferença ocorrerá uma diferenciação entre os enunciados, seja através de um tom reservado, questionador, entre outros.
2. A entoação é sistemática: dizer que a entoação é sistemática significa que durante os anos e o desenvolvimento de uma certa língua, os falantes agregam valores e sentidos a certos padrões entoacionais, ou seja, tais padrões passarão de pais para filhos, de filhos para netos e etc. Com isso, não inventamos outros padrões conforme crescemos, mas sim repetimos os padrões que ouvimos desde a infância.
3. A entoação é característica: dizer que a entoação é característica nada mais é do que dizer que cada língua possui seu próprio padrão entoacional, seja por diferença na estrutura morfológica, sintática ou até mesmo gramatical. Com isso, fica evidente, em alguns casos, a diferença de um nativo pronunciando um enunciado e de um estrangeiro, visto que o nível da prosódia e entoação da língua é o último aprendido por quem estuda uma língua estrangeira. Ademais, é possível dizer que esse nível é possível de ser alcançado em uma proficiência onde há imersão do falante, pois é algo que faz parte da cultura dos falantes e é possível de ser adquirido através de uma imersão para melhor vivência de toda uma cultura linguística diferente da língua materna do falante.

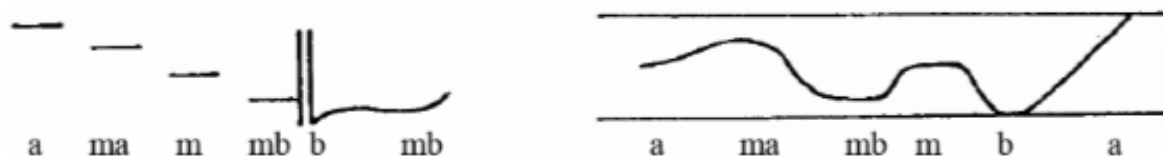
1.2. Parâmetros de análise entoacional

Uma das maneiras de se marcar como a entoação se dará em um enunciado é por meio da criação das “curvas entoacionais”. Para entender melhor como as curvas entoacionais ajudarão na compreensão de um enunciado, alguns princípios devem ser trabalhados. Cada sentença terá proeminências, isto é, sílabas acentuadas de acordo com um todo, chamadas sílabas tônicas salientes.

Sendo assim, levando em conta essas saliências nas sentenças, é possível criar um contorno melódico para cada sentença, tomando como referência os níveis tonais, seguindo uma escala entoacional (ou tessitura), onde se reconhecerá os tons alto (a), médio-alto (ma), médio (m), médio-baixo (mb) e baixo (b) (CAGLIARI, 2007).

Logo, segundo Cagliari (2007), é possível representar os níveis tonais de duas maneiras distintas, porém para o mesmo propósito, como demonstra a figura 1 a seguir:

Figura 1 Níveis tonais



Fonte: Cagliari (2007, p. 167).

Com as considerações feitas anteriormente a respeito das curvas entoacionais, pensando na construção de sentido pela entoação no campo da semântica, pode-se pensar no caso da ironia, em que só pode ser compreendida de forma efetiva através de um registro sonoro.

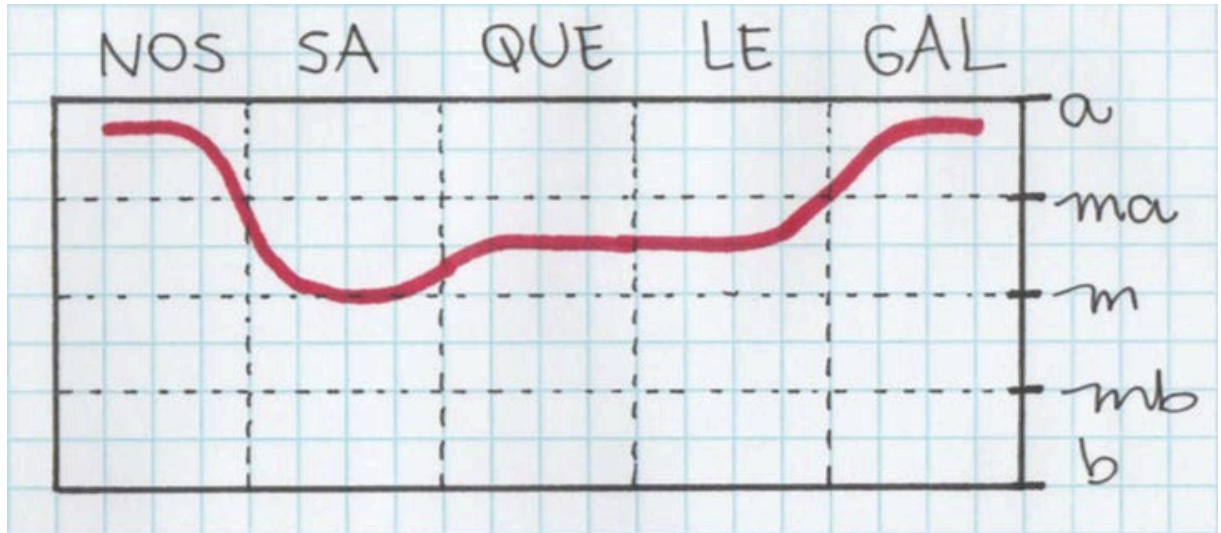
(1)

“Nossa, que legal...”

Se a intenção do enunciador for realmente dizer que algo é legal, o mesmo geralmente mostra empolgação em sua fala, colocando um acento marcado e alto na sílaba “no” de “nossa” e na sílaba “gal” de “legal”, sendo que as outras sílabas da

sentença serão acentuadas com acentos médios (no caso de “sa”) ou médio-altos (nos casos “que” e “le”), formando uma curva entoacional da seguinte forma:

Figura 2 Padrão entoacional do exemplo 1



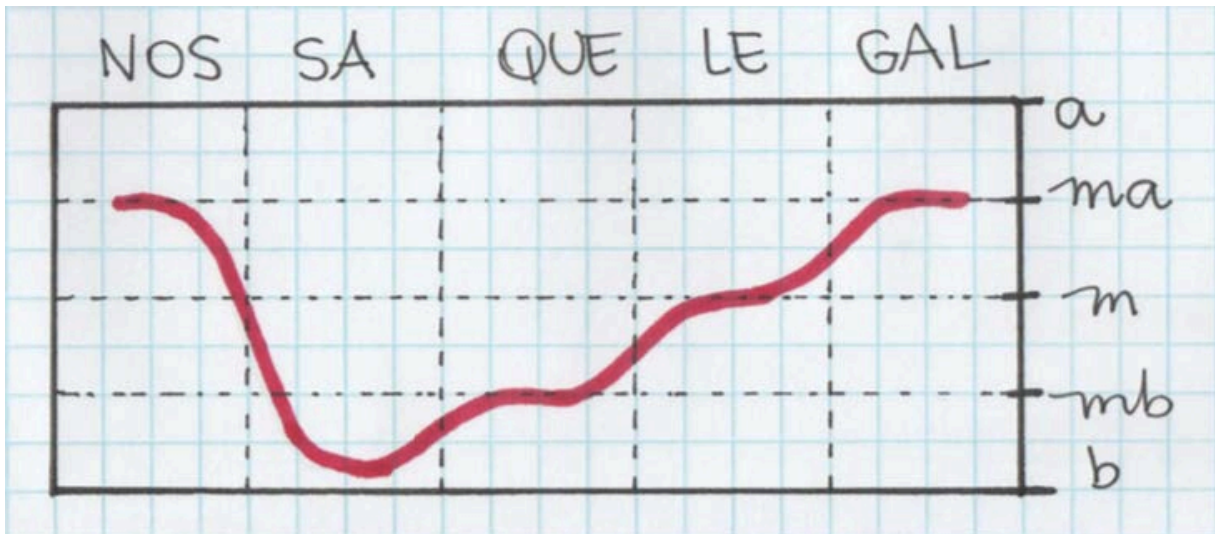
Fonte: autoria própria.

(2)

“Nossa, que legal...”

Ao contrário do primeiro exemplo, se a intenção do enunciador for a de produzir um enunciado irônico, a entoação será um pouco diferente, já que o enunciado será o mesmo na situação. O que dirá ao interlocutor se o enunciador está sendo irônico ou não, portanto, será o modo como ele colocará a “música” em sua fala, ou seja, como entoará a sentença.

Nesse caso, o acento na sílaba “no” em “nossa” será dado de forma mais prolongada, mas ainda assim não será marcado como alto, mas sim médio-alto. O mesmo acontecerá com a sílaba “gal” em “legal”, sendo que o resto das sílabas serão acentuadas de maneira baixa (no caso de “sa”), média-baixa (no caso de “que”) ou média (no caso de “le”):

Figura 3 Padrão entoacional do exemplo 2: ironia

Fonte: autoria própria.

Além do critério da criação de sentido por meio do uso da prosódia e entoação, também é muito importante ressaltar que a entoação também pode ser uma característica pessoal, ou seja, cada falante de uma determinada língua entoará de uma forma determinada sentença, isso por fatores pessoais cognitivos.

Dentro do critério pessoal é importante uma atenção para algumas construções preconceituosas criadas pela sociedade ao longo dos anos. Por exemplo: se um homem homossexual é considerado uma pessoa de fala "afeminada", entende-se, automaticamente, que a entoação dessa pessoa se dará de forma mais aguda em algumas sílabas de uma sentença, o que não é uma regra, mas sim um estereótipo criado pela sociedade.

Em suma, sobre a entoação é possível afirmar que a melodia contribui, consideravelmente, para o sentido da expressão geral de uma elocução. Ademais, pode-se afirmar que a entoação diz respeito à atitude do falante dentro de uma situação que ele é colocado (O'Connor e Arnold, 1961).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia de análise

A metodologia deste trabalho consiste, basicamente, em uma análise qualitativa de dados coletados a partir de um *corpus* previamente selecionado. Primeiramente, fez-se necessário estabelecer os limites para a coleta de dados, pensando em seriado de televisão, longa metragem, documentário ou outro gênero de mídia audiovisual.

Como a análise se trata de perguntas com padrão “WH-” e as entoações envolvidas nesse processo, a escolha de trechos de seriados para a televisão foi uma decisão estratégica, visto que um trabalho a respeito da psique e personalidade dos personagens pôde ser feita a fim de entender os contextos e usos das perguntas destacadas no trabalho em questão, levando em consideração o enunciador de cada fala e a situação em que esse estava inserido.

A partir dessa decisão, optou-se então pelo seriado de gênero “drama médico”, *Grey’s Anatomy*, traduzido no Brasil como “A Anatomia de Grey”, que é uma série de televisão exibida pela rede ABC, em horário nobre. A série teve seu primeiro episódio exibido em 2005 e até então está no ar, atualmente em sua 14ª temporada.

A partir da escolha da série com base no conhecimento da mesma, foi feito um trabalho de busca por trechos que continham as perguntas de padrão “WH-”, e, com sucesso, alguns trechos foram encontrados e um específico foi selecionado: um trecho do episódio seis da quinta temporada.

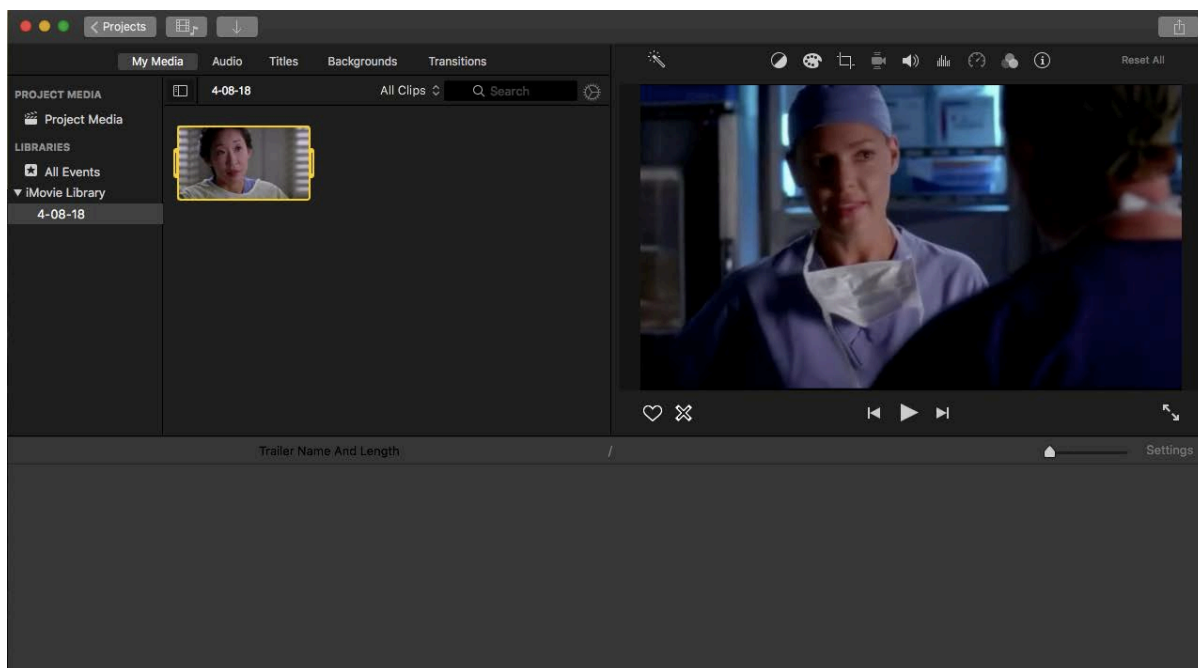
Tal episódio está contido no segundo disco do box da quinta temporada, que foi lançado no Brasil sob licença da Warner Bros. Entertainment Nederland B.V. (WBEN). Por meio do disco em questão, foi possível assistir ao episódio com cautela, tanto em seu idioma original (inglês) quanto em sua dublagem em português.

A partir disso, foi feita uma cópia do DVD através de *softwares* gratuitos para computadores, como Nero, que é mais especificamente um *software* de manuseio de mídias ópticas. Com a cópia do DVD feita, através de um *software* grátis para computadores, o DVD Shrink, foi feita a mudança do arquivo com terminação .ISO para a terminação .mp4, tornando assim mais fácil o processo de manuseio do arquivo.

Com o arquivo em formato .mp4, foi possível abrir o trecho desejado no programa iMovie, recortar a parte desejada em que as perguntas com “WH-” estavam

contidas e, ao final do processo, salvar os trechos em arquivo de som somente, mais especificamente em .mp3, para posteriormente realizar uma análise completa.

Figura 4 Interface do programa "iMovie"

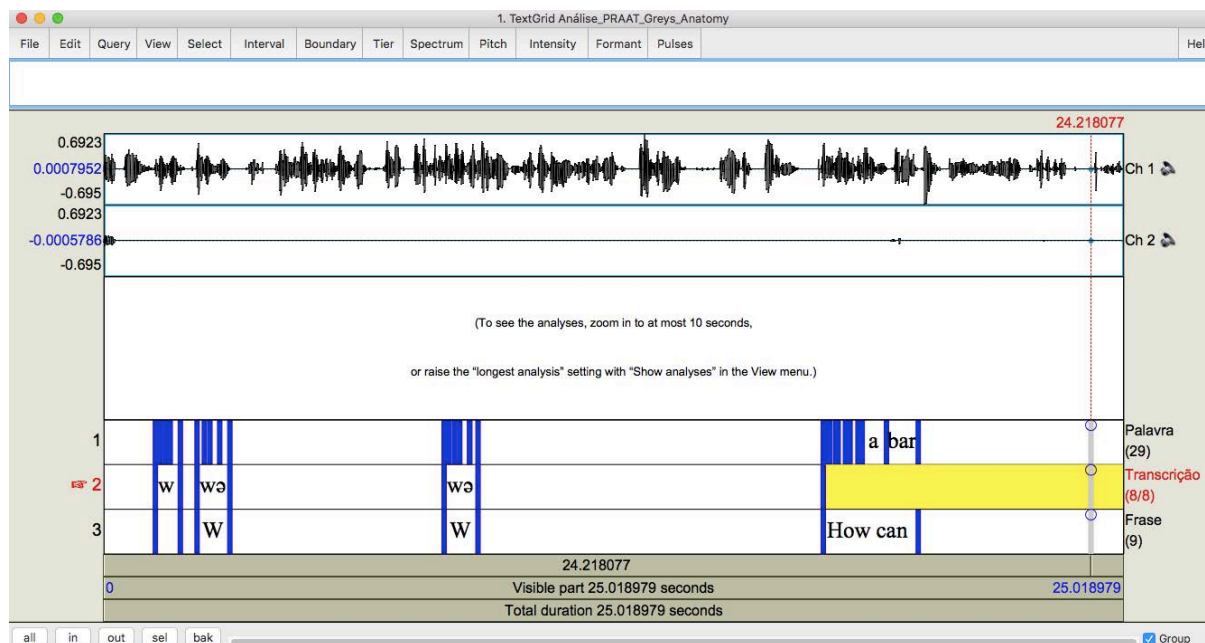


Fonte: iMovie.

Para dar continuidade às análises, o uso do programa PRAAT, um *software* utilizado para análise e síntese da fala no ramo da fonética acústica, mais especificamente. O programa foi desenvolvido por dois linguistas: Paul Boersma e David Weenink, da Universidade de Amsterdã. O programa possui ferramentas práticas e essenciais para a análise em questão, que conta com a forma do som como ondas, focando em parâmetros como frequência, comprimento da onda, intensidade, entre outros. A forma de obtenção do *software* não apresenta problemas, visto que esse é gratuito para todos os usuários realizarem o *download* em seu computador pessoal (seja o sistema operacional Windows ou MacOS).

Com o arquivo em .mp3 em mãos, é possível abrir o PRAAT e selecionar para que o programa abra o trecho de áudio em questão. Em seguida, são criadas “Text Grids”, ou seja, segmentos que permitem que textos sejam criados de acordo com a escolha de quem analisa. No caso dessa análise, utilizou-se duas “Text Grids”: palavras e sentenças.

Figura 5 Interface do programa "PRAAT"



Fonte: PRAAT.

No segmento das palavras, adicionou-se palavra por palavra de acordo com o início e término de cada onda sonora, ou seja, para inserir a palavra no local certo e indicado, é necessário que se analise as ondas sonoras e, em alguns casos em que se torna nebuloso o fim de uma palavra e o início de outra (estamos tratando de um *connected speech*), recorreu-se aos formantes do programa para resolver as dúvidas restantes.

No segmento das sentenças, analisaram-se as ondas sonoras, seus inícios e finais para demarcar as falas e perguntas com “WH-” em questão. Dentro do segmento das sentenças, é possível encontrar subdivisões do segmento das palavras. Se fosse o caso, poderíamos criar ainda outras subdivisões para a análise da transcrição fonética dos trechos, mas no trabalho em questão não houve essa necessidade, visto que o foco seria a análise do trecho como um todo e de como se deu a entonação ao longo da onda sonora da sentença.

2.2. Análises

A princípio, é importante ressaltar que a personalidade contida em cada personagem é um fator importante a ser considerado quando uma análise é feita, pois

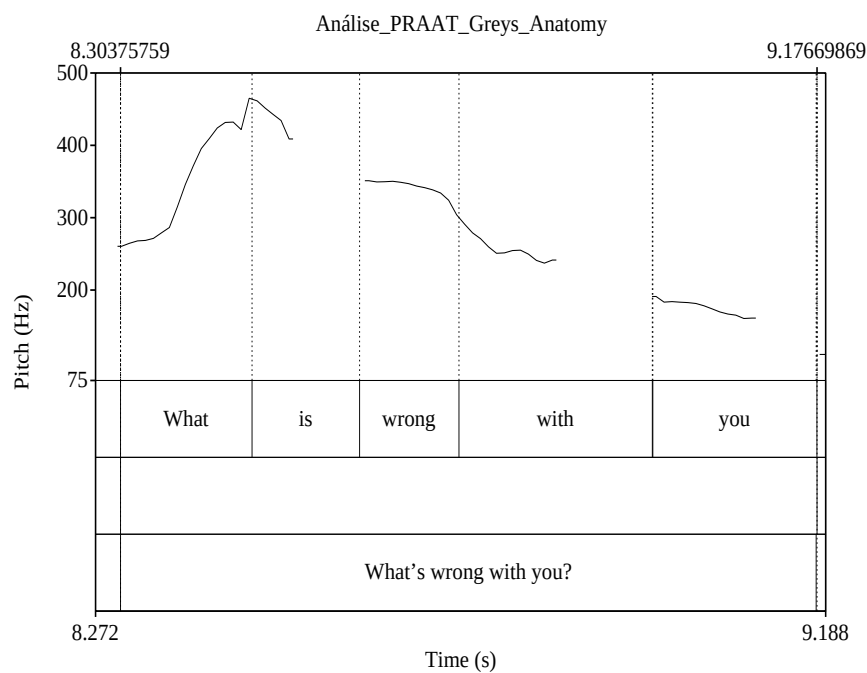
um falante extremamente expressivo tende a entoar de maneira mais marcada sentenças que não seriam muito relevantes para um falante comum da sociedade.

Para objeto de análise, foi escolhida uma cena do episódio seis da quinta temporada da série *Grey's Anatomy*. Trata-se de um diálogo entre duas personagens com um grau alto de intimidade, em uma relação muito amigável, porém, no dado momento, passavam por uma crise no relacionamento.

O enunciado a ser analisado a seguir foi produzido por uma falante do sexo feminino, apresentando um tom de indignação dentro de um contexto de discussão verbal com seu namorado. As duas personagens trabalham em um hospital e se encontram em um momento de troca de roupa, em que eles devem vestir seus jalecos. Esses momentos são aproveitados pela autora da série para mostrar a personalidade das personagens mais profundamente, então, nesse contexto sem amarras sociais e sem nenhum colega de trabalho por perto, as personagens se sentem à vontade para expressar sua indignação, nesse caso.

2.2.1. ANÁLISE 1

Figura 6 Análise 1: trecho em inglês



Fonte: PRAAT.

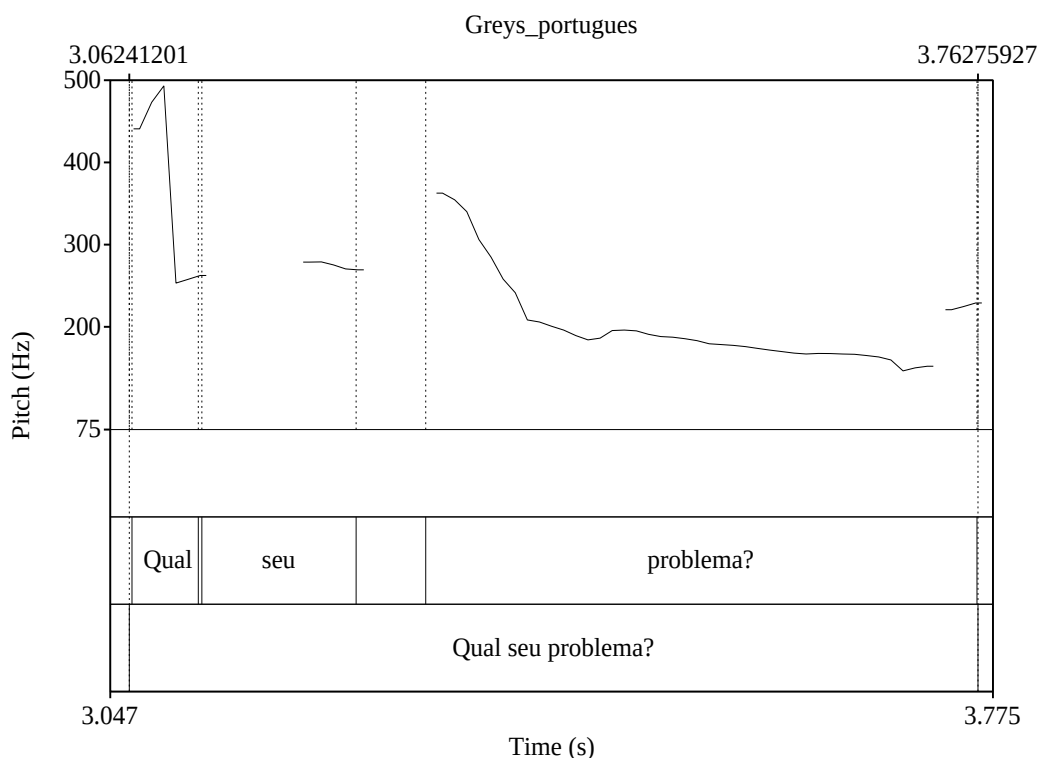
A figura 6 foi retirada do programa PRAAT, a fim de ilustrar as curvas entoacionais a serem analisadas. A curva representada na imagem se trata da curva de “pitch” do programa, tornando possível, assim, a visualização da produção do enunciado e a entoação utilizada no mesmo.

Pode-se afirmar que o enunciado em inglês obedece a um padrão descendente de entoação, pensando na curva da pergunta como um todo. Segundo as definições contidas em Cagliari (2007), pode-se classificar o início da produção do enunciado como tom médio-alto (ma), ou até mesmo alto (a), ao passo que o final desse enunciado terminará em tonalidade média-baixa (mb) ou até mesmo baixa (b).

Analizando separadamente o começo da sentença, mais especificamente os termos “What’s”, pode-se afirmar que o começo da sentença possui um padrão ascendente, ou seja, o falante inicia a sentença com um padrão médio (m) e atinge o padrão médio-alto (ma) ou até mesmo alto (a) no ponto de produção da vogal “a”, configurado na curva entoacional como um pico agudo.

Após o começo da sentença, o tom de produção vai caindo, ou seja, fica descendente. Além disso, o tom vai caindo de maneira sutil, não brusca, como foi o caso da primeira parte do enunciado em “What’s”.

Figura 7 Análise 1: trecho em português



Fonte: PRAAT.

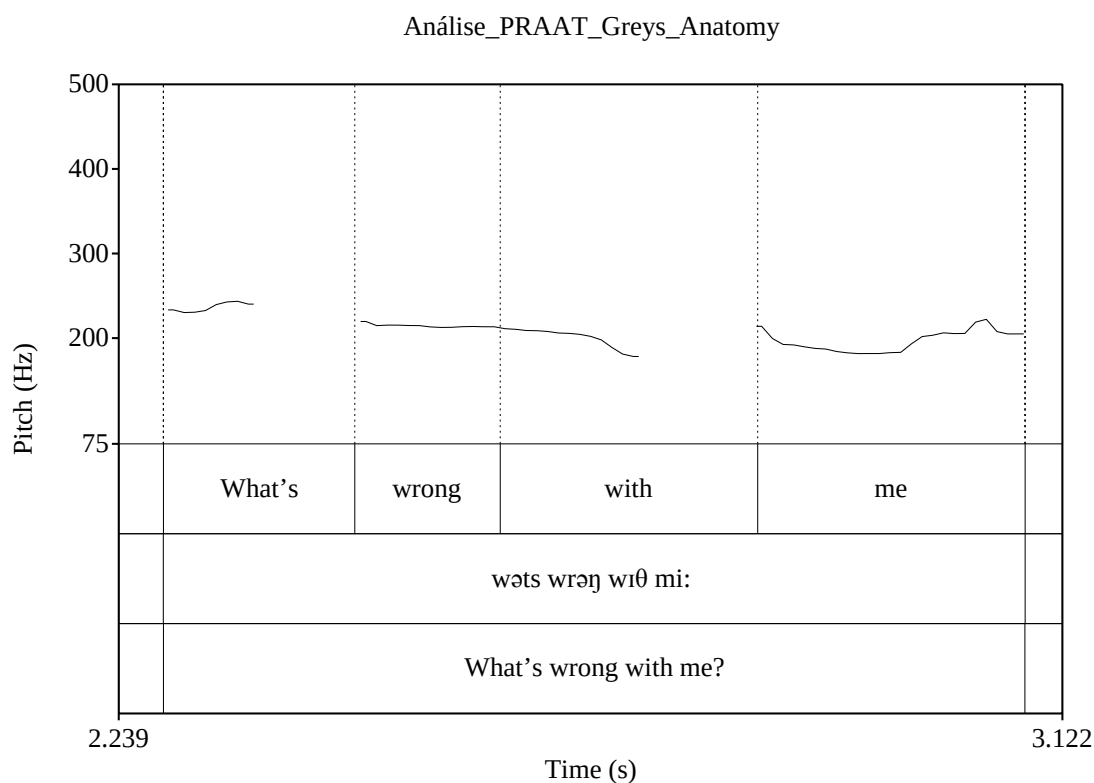
Pode-se afirmar que o enunciado pronunciado nos padrões da língua portuguesa possui variações de altura mais marcadas e irregulares, em comparação com o enunciado pronunciado nos padrões da língua inglesa. Analisando a curva em um total, ignorando os pontos em que se destoa da curva do enunciado em inglês, é possível dizer que se trata de uma curva descendente, mas as quebras da mesma ao longo da produção do enunciado devem ser levadas em conta.

Na primeira parte da curva, na palavra “Qual”, há um pico agudo, de tom alto (a) que representa o ditongo “ua”, se tratando de um ditongo crescente, ou seja, é esperado o comportamento da curva da maneira representada nesse ponto em específico.

Depois do pico de tom alto presente no ditongo “ua”, há uma queda brusca para a realização de “seu” para um tom médio (m) e, logo em seguida, há a ascendência do tom médio para o tom médio-alto (ma) no começo da palavra “problema”.

2.2.2. ANÁLISE 2

Figura 8 Análise 2: trecho em inglês



Fonte: PRAAT.

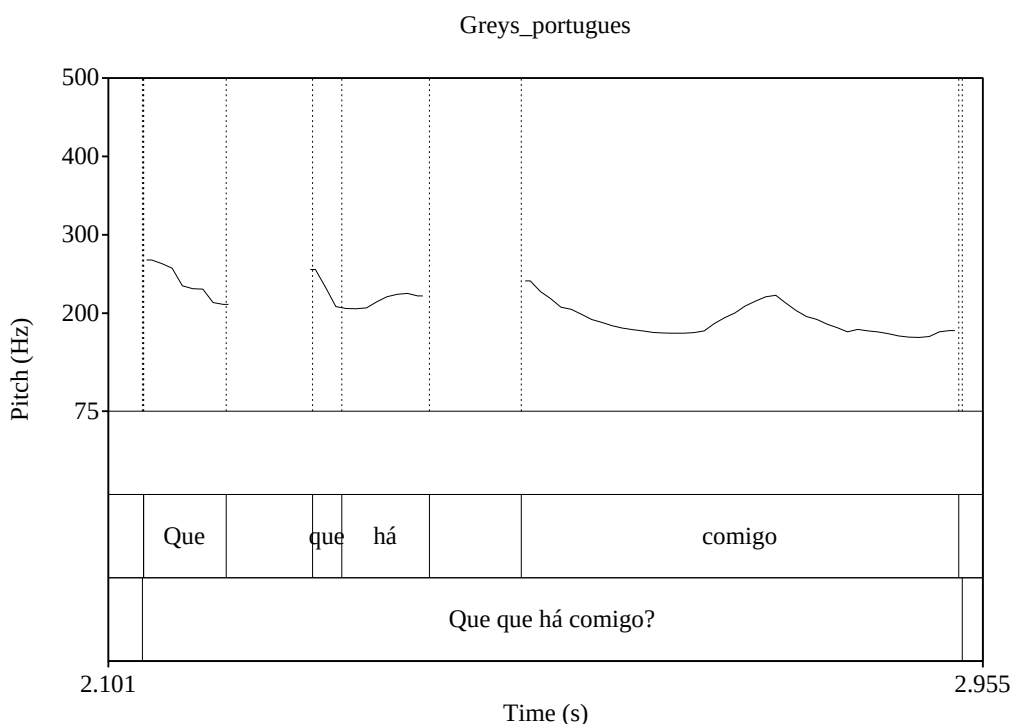
Pode-se afirmar, como na análise 1, que o enunciado em inglês obedece a um padrão descendente de entoação, pensando na curva da pergunta como um todo, apesar de apresentar um pico na palavra “me” devido à indignação da personagem diante da situação.

A entoação especial dada à palavra “me” traz a atenção do espectador para a situação em que a personagem pensa que há algo de errado com a pessoa com quem ela está mantendo o diálogo, não o contrário; logo, trata-se de um recurso entoacional a serviço de causar um efeito semântico na sentença.

Pode-se classificar o início da produção do enunciado como tom médio (m). No entanto, o final do enunciado termina com um tom médio-baixo (mb). Analisando separadamente o começo da sentença, mais especificamente os termos “What’s”, pode-se afirmar que esse começo possui um padrão ascendente, ou seja, o falante inicia a sentença com um padrão médio-baixo (mb) e atinge o padrão médio (m) no ponto de produção da vogal “a”, configurado na curva entoacional como um pico agudo, semelhantemente à primeira análise.

Após o começo da sentença, o tom de produção cai vagarosamente, ou seja, fica descendente, mas não de maneira abrupta, como na primeira análise.

Figura 9 Análise 2: trecho em português



Fonte: PRAAT.

Como na análise 1, pode-se afirmar que o enunciado pronunciado nos padrões da língua portuguesa possui variações de altura mais marcadas e irregulares em comparação com o enunciado pronunciado nos padrões da língua inglesa, especialmente quando se olha para o segmento das palavras que compõem o enunciado.

Analisando a curva em um total, ignorando os pontos em que se destoa da curva do enunciado em inglês, é possível dizer que se trata de uma curva descendente, mas as quebras da mesma ao longo da produção do enunciado devem ser levadas em conta.

Na primeira parte da curva, na palavra “Que”, há um movimento descendente nos tons, saindo de um tom médio (m) para um tom médio-baixo (mb). Nas palavras “que há”, formando praticamente uma união entre elas, a descendência dos tons é semelhante e obedece aos mesmos padrões entoacionais: parte de um tom médio (m) até atingir um tom médio-baixo (mb).

Enquanto nos padrões do inglês e nas vozes originais da série a pronúncia da palavra “me” é marcada devido a um recurso semântico construído através da entoação, já na palavra “comigo”, o pico agudo se dá na vogal “i”, mas não somente por recursos semânticos, mas também por se tratar de uma vogal alta (articulada com a posição da língua próxima ao palato). Logo, a entoação no enunciado será mais proeminente, por se tratar, também, da sílaba tônica da palavra.

Em “comigo”, a sílaba “co” se configura com um tom médio-baixo (mb), a sílaba “mi” com um tom médio (m) e a última sílaba, “go”, com um tom médio-baixo (mb).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises anteriormente apresentadas, nota-se que as perguntas “WH-”, tanto no inglês quanto no português, possuem um padrão entoacional semelhante, ou seja, são descendentes, de modo geral.

Além de serem descendentes, vale ainda ressaltar que ambas possuem picos agudos nas ocorrências das palavras interrogativas: “what” no inglês e “que” ou “qual” em português. Porém, apesar de apresentarem o mesmo padrão, a queda após a ocorrência da palavra “WH-” é mais abrupta no português do que no inglês, como mostrado na primeira análise. Na segunda análise, pode-se afirmar que também há padrões mais abruptos de quedas após as interrogativas nas curvas da análise em português em comparação com a análise em inglês.

Deve-se levar em conta que cada língua possui uma estruturação diferente, ou seja, é impossível analisar duas línguas em comparação sem levar em conta essas diferenças. Como constatou Córdula (2012), “em um estudo comparativo, o fato de os atores/dubladores das duas versões analisadas só terem como recurso artístico sua voz é interessante para o controle de variáveis da pesquisa.”

Mesmo levando em conta esse aspecto que difere as línguas, é possível afirmar que há uma coincidência na descendência das perguntas no padrão estudado no presente trabalho. Ademais, é de grande importância ressaltar que o material de áudio analisado colaborou para uma análise bem sucedida, visto que a gravação em estúdio colabora para a ausência de ruídos no arquivo.

No do presente trabalho foi possível, então, concluir que a importância dos estudos entoacionais para a prática no campo de dublagens (especificamente obras cinematográficas), por exemplo, é algo que ainda não é levado em conta, mas seria uma aplicação de extrema valia tanto para os dubladores que executarão os enunciados quanto para os espectadores que terão uma experiência mais próxima da língua de origem da obra original.

Como feito por Córdula em 2012, procura-se, através da presente monografia de conclusão de curso, iniciar uma pequena colaboração com os estudos fonéticos e fonológicos da língua portuguesa e da língua inglesa em comparação, tendo como objetivo, consideradas as devidas proporções, seguir de forma semelhante os métodos e conclusões de Córdula (2012, p. 217):

espera-se que a apreciação geral sobre a entoação aqui descrita, com o levantamento de tendências e escolhas linguísticas disponíveis para se carrear determinados sentidos, possa contribuir com os estudos da área de fonética e fonologia que englobem pesquisas sobre o português e o inglês.

REFERÊNCIAS

BARTELS, Christine. **The intonation of English statements and questions: A compositional interpretation**. London: Psychology Press, 1999.

BRAID, Antonio Cesar Morant. **Fonética Forense: tratado de perícias criminalísticas**. Campinas: Millenium, 2003.

CAGLIARI, Luiz. Carlos. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. **Cadernos de estudos linguísticos**, v. 23, p. 137-151, 1992.

CAGLIARI, Luiz. Carlos. Da Importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado: níveis de análise linguística**, Campinas: Editora da Unicamp, 1992. v. 2, p. 39-64.

CAGLIARI, Luiz. Carlos. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Editora Paulistana, 2007.

DUMMETT, Paul et al. **NAVIGATE: A2 Elementary**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

CÓRDULA, Maira Sueco Maegava. **Análise fonético-fonológica dos padrões entoacionais do português brasileiro e do inglês norte-americano no filme Shrek (2001)**. 2012. 237 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103494>>. Acesso em 09 nov. 2018

CRYSTAL, David. **Prosodic systems and intonation in English**. London: Cambridge University Press, 1969.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DUMMETT, Paul et al. **Navigate Coursebook with Video and Oxford Online Skills: A2 Elementary**. Oxford University Press, 2015.

ELIOT, T.S. **The Complete Prose of T. S. Eliot. Vol. 1I** – The Perfect Critic, 1919–1926. Edited by Anthony Cuda and Ronald Schuchard. Baltimore; London: John Hopkins University Press; Faber and Faber, 2014b.

HALLIDAY, M.A.K. The Tones of English, **Archivum Linguisticum**, Vol. 15, No. 1, 1963, p. 1-28.

HALLIDAY, M.A.K. Intonation and Grammar in British English, **Janua Linguarum**, Series Practica, No. 48, The Hague: Mouton, 1967, p. 1-62.

HALLIDAY, M.A.K. **A Course in Spoken English Intonation**. London: Oxford University Press, 1970.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. IN MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.) **Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. vol. 1, p. 105-146.

O' CONNOR, J. D.; ARNOLD, G. F. **Intonation of colloquial English: a practical handbook**. London: Longmans, 1961.

PIKE, K. L. **The intonation of American English**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1945.

PRAAT. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Praat>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

ROBINS, R.H. (1983). **Pequena História da Linguística**. [S.l.]: Ao Livro Técnico, 1983.

ROBERTS, Rachael; BUCHANAN, Heather; PATHARE, Emma. **Navigate: Coursebook with Video and Oxford Online Skills. Intermediate. B1**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

KREMER, Robinson Luis; GOMES, M. A eficiência do disfarce em vozes femininas: uma análise da frequência fundamental. **ReVEL**, Curitiba, v. 12, n. 23, p. 29-43, 2014.